



**ST7 – COOPERATIVISMO, ECONOMIA COLABORATIVA E DESENVOLVIMENTO**

**UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA SOBRE COMMUNITY-SUPPORTED AGRICULTURE (CSA)<sup>1</sup>**

**A BIBLIOMETRIC APPROACH TO COMMUNITY-SUPPORTED AGRICULTURE (CSA)**

Rosângela Oliveira SOARES<sup>1</sup>, Paulino Varela TAVARES<sup>2</sup>, Artur Fernando Arede Correia CRISTOVÃO<sup>3</sup>, Fátima Regina ZAN<sup>4</sup>, Manuel Luis TIBÉRIO<sup>5</sup>

**Resumo:** Os modelos específicos do setor agrícola não são capazes de representar a não linearidade e a natureza dependente do tempo das relações que sustentam o sistema agroalimentar. Por isso, neste artigo, propor-se-á o desenvolvimento de uma análise bibliométrica com base na análise de reconhecimento de padrões, através das publicações nos periódicos de revisão por pares com foco em *Community-supported agriculture* (CSA). Assim, usando um conjunto de dados da *Web of Science*, aplicamos métricas semânticas de citação/cocitação para analisar as publicações de 1997 a 2017. As publicações foram identificadas aplicando um filtro de palavras-chave específicas à pesquisa. Em seguida, comparamos as abordagens que aparecem na literatura, o número de publicações e citações por periódicos científicos; identificamos os principais autores e periódicos, sua frequência, o fator de impacto e as citações; e, por fim, observamos a tendência ao longo do tempo. Com o auxílio do *software VOSviewer*, a análise revelou três grandes temas - motivações, processo, contexto - com altas potencialidades e perspectivas futuras de investigação. Os resultados gerados, a partir dos trabalhos recentes e de maior prestígio, apontam para uma tendência crescente de estudos, nesta área, com as redes de proximidade, de cooperação, de sistemas alternativos e de desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Agricultura apoiada pela comunidade. *Web of science*. Análise bibliométrica. Revisão.

**Abstract:** The specific models of the agricultural sector are not able to represent the non-linear and the time-dependent nature of the relationships that support the agri-food system. Therefore, in this article, we propose to develop a bibliometric analysis based on the pattern recognition analysis, through publications in peer-reviewed journals focusing on Community-supported agriculture (CSA). Thus, using a Web of Science data set, we apply semantic citation/quote metrics to analyze

<sup>1</sup> Doutoranda em Desenvolvimento, Sociedades e Territórios pelo Centro de Estudos de Desenvolvimento Transdisciplinar (CETRAD), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal. E-mail: [rosangela.soares@iffarroupilha.edu.br](mailto:rosangela.soares@iffarroupilha.edu.br).

<sup>2</sup> Docente no Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IF Far), Rio Grande do Sul, Brasil. Co-orientador. E-mail: [paulino.tavares@iffarroupilha.edu.br](mailto:paulino.tavares@iffarroupilha.edu.br).

<sup>3</sup> Professor e pesquisador no Centro de Estudos de Desenvolvimento Transdisciplinar (CETRAD), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal. Co-orientador. E-mail: [acristov@utad.pt](mailto:acristov@utad.pt).

<sup>4</sup> Docente no Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santo Ângelo (IF Far), Rio Grande do Sul, Brasil. Colaboradora. E-mail: [fatima.zan@iffarroupilha.edu.br](mailto:fatima.zan@iffarroupilha.edu.br).

<sup>5</sup> Professor e pesquisador do Centro de Estudos de Desenvolvimento Transdisciplinar (CETRAD), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal. Orientador principal. E-mail: [mtiberio@utad.pt](mailto:mtiberio@utad.pt).



OBSERVADR





the publications from 1997 to 2017. The publications are identified by applying a filter of specific keyword filter to the search. Then, we compare the approaches that appear in the literature, the number of publications and citations by scientific journals; we identify the main authors and journals, their frequency, the impact factor, and citations; and finally, we observe the trend over time. With the help of the VOSviewer software, the analysis revealed three major research topics - motivations, process, context - with high potential and future research perspectives. The results generated, from recent and more prestigious work, point to a growing trend of studies in this area, with networks of proximity, cooperation, alternative systems, and sustainable development.

**Keywords:** Community-supported agriculture. Web of science. Bibliometric analysis. Review.

## INTRODUÇÃO

A procura por alimentos pode ocorrer através da modalidade de venda direta, a qual representa uma via importante para maior integração de pequenos agricultores no mercado, com produtos diversificados e aproveitamento dos recursos disponíveis, tais como, a mão de obra, o solo, os equipamentos e os seus rendimentos (BAPTISTA *et al.*, 2013). Neste contexto, as *Alternative Food Networks* (AFNs) revelam uma pluralidade de realidades, onde todas possuem em comum características que podem definir as preferências alimentares dos consumidores.

Um tipo de AFN é denominado *Community Supported Agriculture* (CSA), cuja tradução consideramos Agricultura Apoiada pela Comunidade. Ela é caracterizada pela articulação entre grupos de pessoas que propõem novos modos de vida, onde o consumo representa um meio de agir de maneira ética em relação a determinadas práticas, incluindo sustentabilidade ambiental, riscos à saúde e à segurança, bem-estar animal, comércio justo, condições de trabalho e direitos humanos.

Assim, a supracitada articulação, em geral, é motivada pelos consumidores, muitas vezes referidos como um “membro” ou “acionista” (SPROUL; KROPP, 2015), envolvendo frequentemente os agricultores em coprodução, na distribuição de alimentos e na criação das práticas de agricultura comunitária e cooperativa (ou associativa) focada na partilha de informação, de conhecimento e de experiência (PASCUCCI *et al.*, 2013). Isto significa que, numa perspectiva da CSA, estas experiências comunitárias e cooperativas são relevantes porque têm um potencial para moldar comportamentos e atitudes dos agentes envolvidos nesse processo de desenvolvimento sustentável. Portanto, é nesta perspectiva das redes alimentares alternativas que se insere o presente artigo.

Apesar de a primeira publicação sobre a CSA numa revista indexada na área da agricultura ter acontecido apenas em 1997 (KOLODINSKY, JM & PELCH, LL, “*Factors influencing the decision to join a community supported agriculture (CSA) farm*”, *Journal of Sustainable Agriculture*), foi na década de 2000 que os artigos sobre CSA começaram a aparecer em maior número. Assim, quatro anos depois, em 2001, foi publicado no *Journal of Agricultural and Resource Economics (SSCI)*: Sanneh, N.L; Moffitt, J e Lass, D.A (2001), *Stochastic efficiency analysis of community-supported agriculture core management options*. Mas, atualmente, investigações sobre esta temática são realizadas por investigadores de diferentes áreas científicas



OBSERVADR





e, majoritariamente, ligados à agricultura, focando sobretudo na relação entre os agricultores e os consumidores, em busca de benefícios e recompensas mútuas.

Existem alguns estudos sobre a revisão de literatura, tendo por base os fatores para ingressar em uma CSA (BROWN; MILLER, 2008; CONE; MYHRE, 2000; COOLEY; LASS, 1998; DELIND, 2011; FEAGAN; HENDERSON, 2009; SPROUL; KROPP, 2015; TEGTMEIER; DUFFY, 2005) e os primeiros passos para iniciar uma CSA (HENDERSON; VAN EN, 2007) que nos permitem ter um conhecimento sistemático do que já foi estudado dentro desta temática, bem como algumas revisões narrativas (DELIND, 1999; GALT, 2013; HAYDEN; BUCK, 2012; JAROSZ, 2011; LAGANE, 2015; OSTROM, 2007; RUSSELL; ZEPEDA, 2008; WORDEN, 2004).

A maior parte dos artigos de revisão se foca nos tópicos chave, perspectivas, metodologias e/ou resultados na área de investigação. Alguns categorizam a investigação existente por unidades de análise micro, meso e macro (BLOEMMEN *et al.*, 2015; GALT *et al.*, 2019a; VASSALOS; GAO; ZHANG, 2017) das mudanças de atitudes e comportamento dos membros de uma CSA (RUSSELL; ZEPEDA, 2008) e quais interesses, diferenças, relação com a segurança alimentar, tais como os impactos para o desenvolvimento individual e comunitário decorrentes da participação (BROWN; MILLER, 2008). Assim, alguns resultados indicam que nem sempre os membros manifestam o interesse de participar, ativamente, das rotinas da unidade produtiva, ou seja, envolvem-se apenas para obter produtos frescos, locais e orgânicos. Entretanto, outros poucos aderem à CSA para construir uma comunidade, encontrar indivíduos com ideias semelhantes ou compartilhar riscos financeiros com os agricultores.

Outros artigos, majoritariamente estudos de caso, analisam o sistema alimentar através das necessidades dos consumidores, o envolvimento das mulheres (DELIND; FERGUSON, 1999; JAROSZ, 2011) e o trabalho que o agricultor precisa realizar para suprir/satisfazer as demandas de produção com sustentabilidade. Ou seja, neste grupo de artigos, os estudos de caso discorrem sobre os benefícios sociais, ambientais e econômicos para agricultores e consumidores (MATZEMBACHER; MEIRA, 2019) referentes à produção e ao consumo em um determinado sistema alimentar. Entretanto, um terceiro grupo de artigos discorre sobre as maneiras de intervenção em um contexto que aborda as práticas dos agricultores (NOST, 2014), os valores, as necessidades do agricultor e da propriedade, assim como a ética nas relações (CHARLES, 2011).

Considerando o exposto, bem como a revisão de literatura efetuada, verificou-se que, recorrendo à técnica bibliométrica, não existem revisões sistemáticas de literatura nesta área. Por este motivo, o presente trabalho pretende contribuir com esta técnica para a investigação sobre *Community Supported Agriculture*. Portanto, esta investigação procura alargar o seu domínio e incluir, além da agricultura, as outras áreas científicas relacionadas, tais como a ecologia, a geografia, a sociologia, alimentos, entre outros. Pois os estudos sobre a CSA se intensificaram a partir da segunda década de século XXI, com números crescentes de estudos de casos dirigidos (CHEN, 2013a; POLE; GRAY, 2013). Sendo assim, neste artigo, o **objetivo principal** é avaliar o progresso dessas investigações e refletir sobre as suas perspectivas futuras, a fim de obter uma visão mais aprofundada do tema.

Este estudo tem ainda os seguintes objetivos complementares: **a)** descrever como este campo de



OBSERVADR





pesquisa está organizado em termos de publicações, autores e periódicos; **b)** identificar os principais termos utilizados e em que medida estão agrupados (isto é, *clusters* de palavras-chave); e **c)** identificar, com base no conhecimento produzido por este estudo bibliométrico (isto é, sobre o que já foi estudado e as limitações de tal pesquisa), as oportunidades de pesquisa que possam existir nesta área. Por fim, o artigo estrutura-se da seguinte forma: além da Introdução, na segunda seção, uma visão geral da literatura sobre *Community Supported Agriculture*; na terceira seção, descrevemos a metodologia, que consiste na apresentação do método e ferramentas utilizadas; na quarta, mapeiam-se as redes de conhecimento, onde se apresentam os resultados da investigação; na quinta, apresentamos as principais conclusões, bem como sugestões para futuras pesquisas; e, por fim, as referências.

### **Um olhar sobre a *Community Supported Agriculture***

O movimento da CSA começou, simultaneamente, na Europa e no Japão, há quase cinco décadas, como resultado da preocupação dos agricultores e consumidores com a sustentabilidade e segurança dos alimentos. O nascimento do movimento nos Estados Unidos da América ocorreu em 1986, quando duas CSA foram iniciadas, independentemente, na Nova Inglaterra. Jan Vander Tuin em Massachusetts e Trauger Groh em New Hampshire criaram as primeiras CSAs com base em sua experiência com modelos europeus (KOLODINSKY; PELCH, 1997). Na versão dos EUA, antes da estação de cultivo, cada membro (ou acionista) adquire uma parcela da colheita por um preço definido. Os membros, então, recebem os produtos agrícolas durante a temporada - em geral, semanalmente -, a critério do agricultor. Se a temporada for boa, eles podem desfrutar de uma safra abundante. Se for ruim, pode haver poucos alimentos ou nenhuma alface, por exemplo (HINRICHS, 2000).

No início, algumas CSAs foram construídas com base em uma ideologia pastoril (PRESS; ARNOULD, 2011), possuíam uma abordagem holística onde os agricultores e os membros, baseados na confiança, cooperação e comportamentos ecologicamente responsáveis, manifestavam traços sociais como a simpatia, a convivência, a cooperação, a participação na comunidade e, também, a responsabilidade ecológica (BLOEMMEN *et al.*, 2015).

Em termos sociológicos, o movimento provoca certo tipo de competição entre os agricultores participantes de uma CSA e os não participantes (GALT *et al.*, 2016, 2019b), além de gerar algum desconforto entre os membros sobre o ponto de entrega dos alimentos, como a conveniência de horários, os tipos de alimentos ofertados, já que nem sempre recebiam os grupos necessários para ter uma alimentação equilibrada, tendo que buscar em outros locais de compra (PETERSON; TAYLOR; BAUDOQUIN, 2015). Por isso, no estudo de Liz Charles (2011), a autora salienta que as CSAs podem ser conceituadas como tentativas de se envolver com questões éticas no sistema alimentar, desde que se desenvolva uma consciência reflexiva das complexidades que surgem da interação de diferentes relações dentro e fora do grupo.

Antoinette Pole e Archana Kumar (2015), filiadas à *Montclair State University*, realizaram o primeiro estudo que segmenta membros da CSA no Estado de Nova York, segundo suas motivações para ingressar em uma CSA, onde diferenciaram os grupos de membros da CSA (565) com base em seus dados demográficos, psicográficos e decisões de compra de alimentos. As autoras concluíram que cada grupo é diferente, de acordo com as características psicográficas,



OBSERVADR





como atitudes em relação ao tratamento de animais, tratamento de trabalhadores agrícolas, uso de pesticidas, meio ambiente, quilometragem de alimentos e limitação de compras de fazendas industriais. Por isso, ofereceram as recomendações aos agricultores para reter e atrair diferentes tipos de membros da CSA (POLE; KUMAR, 2015).

Os pesquisadores alemães Blättel-Mink, Boddenberg, Gunkel, Schmitz e Vaessen (2017) apresentam o conceito de ‘inovação social’, que pretende analisar e descrever novas configurações de práticas sociais em uma sociedade. O conceito de valor percebido em um ambiente de CSA foi apresentado por W. Chen (2013a). Em outro estudo, Matzembacher e Meira (2019) abordam as três dimensões da sustentabilidade de forma integrada, por meio da análise de iniciativas de CSA. O conceito de economia solidária (MOELLERS; BÎRHALĂ, 2014); literaturas sobre economia comportamental, econometria e ecologia política para avaliar os impactos potenciais da participação da CSA nos comportamentos de estilo de vida alimentar (ROSSI *et al.*, 2017) representam os diversos enfoques de estudo no contexto de uma CSA, a citar a pesquisa que analisa o trabalho realizado pelos membros/consumidores dentro de uma CSA (WATSON, 2020).

Numa parceria de confiança entre consumidores urbanos e agricultores, as Associações de Apoio à Agricultura Camponesa (*Association de Maintien de l'Agriculture Paysanne*), as AMAPs, começaram a se espalhar na França logo após o ano 2000 (LAGANE, 2015). O sistema francês AMAP é o mais organizado e desenvolvido de todos os sistemas CSA na Europa. (“Urgenci,” 2019). A Urgenci: Rede Internacional de Agricultura Apoiada pela Comunidade ([urgenci.net](http://urgenci.net)) defende uma abordagem inovadora para apoiar a agricultura familiar e a soberania alimentar local (STAPLETON, 2019).

Nessa mesma linha de pensamento estudos sobre significado de “comunidade” conforme usado na frase “agricultura apoiada pela comunidade” (HANEY *et al.*, 2015) foi sugerido que os agricultores, em resposta aos tempos de mudança, tenham especial atenção como um meio de se diferenciar para seus principais membros e, assim, manter relacionamentos autênticos e benéficos para ambos (SMITH *et al.*, 2019).

Relativamente à utilização das mídias sociais em uma relação agricultor/membro, estudos analisam tais impactos, como, por exemplo, para aprimorar os serviços e criar laços sociais mais fortes com os clientes (TAN; CHEN, 2019). Logo, a motivação, as barreiras e os métodos de propaganda influenciam a dinâmica de participação da CSA (CHEN *et al.*, 2019; CHRISTENSEN; GALT; KENDALL, 2018).

## METODOLOGIA

Neste artigo, procura-se recorrer a uma abordagem sistemática focada com o objetivo de obter um resumo exhaustivo da literatura mais relevante, e com a qualidade reconhecida internacionalmente (DENYER; TRANFIELD, 2009; TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). Este tipo de abordagem metodológica tem sido utilizada nas ciências sociais, em diferentes áreas de investigação (AHTIAINEN *et al.*, 2015; FISCH; BLOCK, 2018; GLIGOR *et al.*, 2019; JOSE; SHANMUGAM, 2019; OLDEKOP *et al.*, 2016; SACCHI *et al.*, 2018). Muitas destas revisões sistemáticas são baseadas numa meta-análise quantitativa explícita de dados disponíveis. No entanto, outras abordagens, em menor número, utilizam análises mais qualitativas (conteúdo)



OBSERVADR





(HARDEN *et al.*, 2018).

Para identificar os artigos sobre CSA, foi realizada uma pesquisa (Quadro 1) na principal coleção da base de dados indexada *Web of Science*. Esta base de dados contém informação desde o início do século XX, com atualizações semanais, e é uma das mais importantes ao nível das revistas científicas, e a maior base de dados bibliométricos durante mais de 40 anos. A base contém um conjunto de índices a si associados, tais como *Social Sciences Citation Index* (SSCI), *Science Citation Index Expanded* (SCI-Expanded) e, mais recentemente, o *Emerging Sources Citation Index* (ESCI).

Como procedimento adotado, foi efetuada uma pesquisa cujos termos “*community supported\* agriculture or community\_supported agriculture or CSA*” aparecessem nos títulos, de 1900 a 2019 (pesquisa realizada em 19 agosto de 2019), tendo-se constatado que a primeira publicação surgia em 1997 (KOLODINSKY; PELCH, 1997). A pesquisa resultou em 2.624 registros. Mas, após o refinamento, de forma serem considerados apenas os artigos, excluindo, assim, os livros, os capítulos em livros, os artigos em livros de atas de conferências, *os working papers* e os relatórios, entre outros, foram obtidos 871 registros.

**Quadro 1:** Configuração da pesquisa

Nível de filtro	Filtro	Nº de publicações filtradas
1º	<b>Título:</b> (TI= (( <i>community supported* agriculture</i> ) or ( <i>community_supported agriculture</i> ) or (CSA)) <b>1900-2019</b>	2624
2º	Considerando apenas 3 índices: SSCI, SCI e ESCI	876
3º	<b>Refinado por: Tipos de artigo</b>	871
4º	<b>Refinado por Áreas de pesquisa:</b> AGRICULTURE OR BUSINESS ECONOMICS OR ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY OR SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS OR SOCIOLOGY OR GEOGRAPHY OR HISTORY PHILOSOPHY OF SCIENCE OR PUBLIC ADMINISTRATION OR FOOD SCIENCE TECHNOLOGY OR DEVELOPMENT STUDIES	66

Após a exclusão das áreas não enquadradas nas referidas anteriormente, realizamos a leitura de todos os títulos dos artigos, excluimos publicações que não correspondiam aos nossos critérios de inclusão<sup>ii</sup>, e ficamos reduzidos às áreas assinaladas no Quadro 1, resultando na amostra final de 66 artigos – pois todas as análises efetuadas nesta revisão sistemática, como análises de citações ou análise lexical, foram efetuadas sobre a base de dados resultante de 66 registros.

Este estudo tem como fatores diferenciadores o fato de: **a)** adotar uma abordagem temática para a análise dos 66 trabalhos selecionados, contribuindo, assim, para preencher uma lacuna existente na literatura de redes alimentares alternativas, especificamente sobre *Community Supported Agriculture* pelo viés quantitativo; **b)** adotar uma perspectiva agrária e de outras áreas relacionadas (e.g., ecológica, ambiental, social, geográfica, econômica, alimentar, entre outras), respondendo, desta forma, aos desafios das abordagens mais disciplinares; **c)** adotar um critério mais inclusivo, uma vez que a pesquisa não está limitada à seleção de um grupo específico de periódicos, o que permite retratar um quadro mais abrangente sobre *Community Supported Agriculture*.

A seguir, será feita a descrição dos resultados da pesquisa realizada na base de dados *Web of*



OBSERVADR





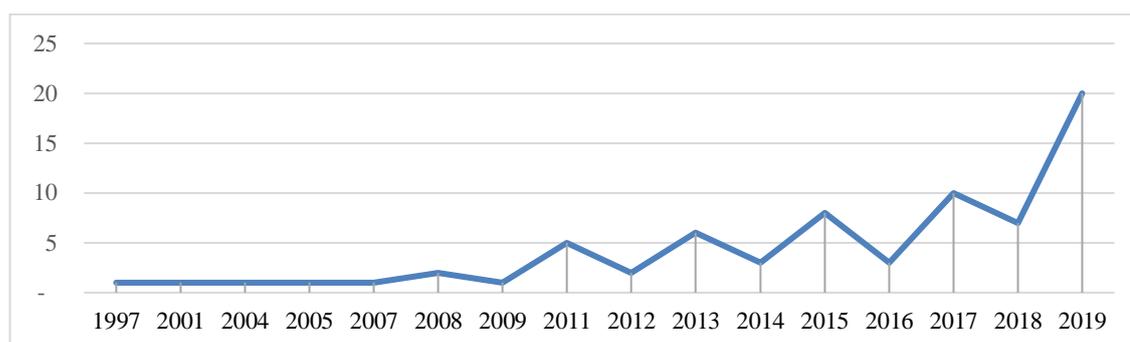
Science sobre *community supported\* agriculture or community\_supported agriculture or CSA*, após os refinamentos realizados com auxílio do *software* VOSviewer (VAN ECK; WALTMAN, 2010), destacando as características dos 66 artigos analisados.

## DESENVOLVIMENTO

### Caracterização dos artigos em estudo

Conforme se pode verificar através da análise do Gráfico 1, a *Community Supported Agriculture* tem vindo a assumir uma importância significativa. Pois se observa que o aumento de itens publicados anualmente tem uma tendência crescente a partir 2011. Mas foi a partir de 2016 que essa tendência se consolidou, e 2019 é o pico, com 19 publicações registradas na amostra em estudo. Assim, fica delineado que a temática em questão é recente, mas que nos últimos 10 anos se tornou tema de discussão entre os investigadores da área.

**Gráfico 1** - Evolução anual do número de artigos sobre *Community Supported Agriculture*



Portanto, considerando a amostra em estudo, de 1997 a 2010 foram publicados 12,12% dos artigos; de 2011 a 2015, 36,36%; e, de 2016 a 2019, os outros 51,51%. Revelando, assim, um incremento quantitativo substancial na publicação sobre a temática. De 1997 a 2019, evidencia-se que a quantidade de publicações relacionadas ao tema da pesquisa teve um crescimento significativo, especialmente na última década, demonstrando, por sua vez, tanto a importância quando a emergência dos estudos que abordam esta temática, tendo em vista a crescente busca pelas alternativas sustentáveis para sanar questões relativas a esse tipo de rede alimentar alternativa.

O Quadro 2 apresenta o *Top 5* dos artigos mais publicados na *Web of Science*, com mais de 50 citações. O artigo mais citado, com um total de 208 citações, é das autoras Cheryl Brown e Stacy Miller, do ano 2008, e publicado no *American Journal of Agricultural Economics*.

**Quadro 2:** *Top 5* dos artigos com mais de 40 citações

	Título	Autores	Título da Fonte	Data de Publicação	Total de Citações
1	<i>Community Supported Agriculture</i>	Brown, Cheryl; Miller, Stacy	<i>American Journal of Agricultural Economics</i>	2008	208
2	<i>The moral Economy Is a Double-</i>	Galt, Ryan E.	<i>Economic Geography</i>	2013	85



OBSERVADR





	<i>edged Sword: Explaining Farmers' Earnings and Self-exploitation in Community-Supported Agriculture</i>				
3	<i>Devon Acres CSA: local struggles in a global food system</i>	Feagan, Robert; Henderson, Amanda	<i>Agriculture and Human Values</i>	2009	57
4	<i>Food with a farmer's face: Community-supported agriculture in the United States</i>	Schnell, Steven M.	<i>Geographical Review</i>	2007	56
5	<i>Nourishing women: toward a feminist political ecology of community supported agriculture in the United States</i>	Jarosz, Lucy	<i>Gender Place and Culture</i>	2011	51

### Caracterização dos periódicos/fontes em estudo

O *American Journal of Agricultural Economics* é o periódico com maior número de citações, com 215 citações, correspondendo a dois artigos publicados, seguido do *Agriculture and Human Values*, com 195 citações em oito artigos. Vale referir que o *American Journal of Agricultural Economics* é um dos periódicos mais almejados pelos investigadores na área de agricultura, economia e política agrícola, com um fator de impacto (2019) = 3.028.

No Quadro 3, apresentamos os periódicos/fontes com maior número de citações, bem como o número de artigos correspondente e o fator de impacto referente ao ano de 2019.

**Quadro 3:** Top 10 dos periódicos/fontes que mais publicam sobre *Community Supported Agriculture*

Periódico/Fonte	Nº de artigos	Nº de citações	FI = 2019
<i>American Journal of Agricultural Economics</i>	2	215	3,028
<i>Agriculture and Human Values</i>	8	195	2,442
<i>Journal of Sustainable Agriculture</i>	2	63	1,372
<i>Journal of Rural Studies</i>	6	61	3,544
<i>Appetite</i>	2	59	3,608
<i>International Journal of Agricultural Sustainability</i>	2	58	2,278
<i>Ecological Economics</i>	2	46	4,482
<i>Sustainability</i>	9	42	2,576
<i>British Food Journal</i>	3	36	2,102
<i>Journal of Agriculture Food Systems and Community Development</i>	3	4	ESCI

Do ranking dos 10 periódicos mais referenciados, e com fator de impacto mais elevado, salienta-se o *Agriculture Ecosystems & Environment* (IF 2019 = 4.241).

Sobre a área de investigação dos artigos em estudo, 45,46% estão associados à área de *Agriculture*. Este estudo bibliométrico pretende ser o mais inclusivo possível, fornecendo um panorama abrangente e heterogêneo do tema em estudo, pelo que foram integradas outras áreas que incluem *Community Supported Agriculture*, tendo como resultados 19,70% na área *Business Economics* e



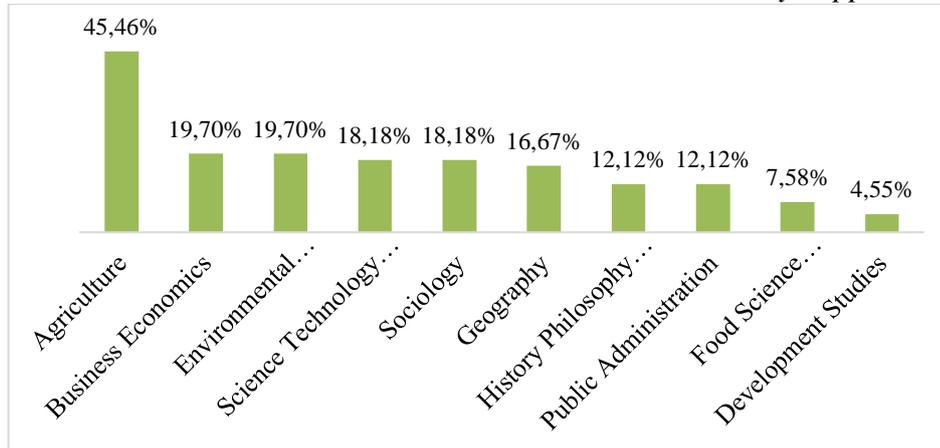
OBSERVADR





na área de *Environmental Sciences Ecology*, 18,18% na área *Science Technology other Topics e Sociology*, 16,67% na área *Geography*, entre outras áreas menos representadas (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Gráfico com as áreas temáticas no estudo sobre *Community Supported Agriculture*



Relativamente aos autores, o pesquisador do departamento de ecologia humana da *University of California*, Galt é o autor com maior número de artigos publicados, seguido de Bradley, Chen e Kim, conforme se pode verificar no Quadro 4. Salienta-se que a investigação na área de *Community Supported Agriculture* é um trabalho realizado, na generalidade, por mulheres.

**Quadro 4:** Autores com maior número de artigos publicados sobre CSA

Autor	Artigos
Galt, Ryan E.	6
Bradley, Katharine	4
Chen, Weiping	4
Kim, Julia Van Soelen	4
Allen, James E.	3
Christensen, Libby O.	3
Munden-Dixon, Kate	3
Woods, Timothy A.	3
Christensen, Libby	2
Davis, Alison F.	2

**Quadro 5:** Países de origem dos autores com artigos publicados

Países/Territórios	Registros	% of 66
USA	41	62,12%
Peoples R China	7	10,61%
England	5	7,58%
Germany	5	7,58%
France	3	4,55%
Hungary	2	3,03%
Netherlands	2	3,03%



Brazil	1	1,52%
Canada	1	1,52%
Iran	1	1,52%
Italy	1	1,52%
Norway	1	1,515

Em termos de países de origem dos autores, a maior parte dos autores é dos Estados Unidos da América (62,12%), seguindo-se a China (10,61%) e a Inglaterra e Alemanha (7,58%), como se pode constatar no Quadro 5.

Da mesma forma, é possível representar a segmentação por continente. Nesta pesquisa, o continente com maior representatividade de autores nos artigos é o americano<sup>iii</sup> com 43 (61,43%) registros, seguido do continente europeu<sup>iv</sup> com 19 (27,14%), e posteriormente o continente asiático<sup>v</sup>.

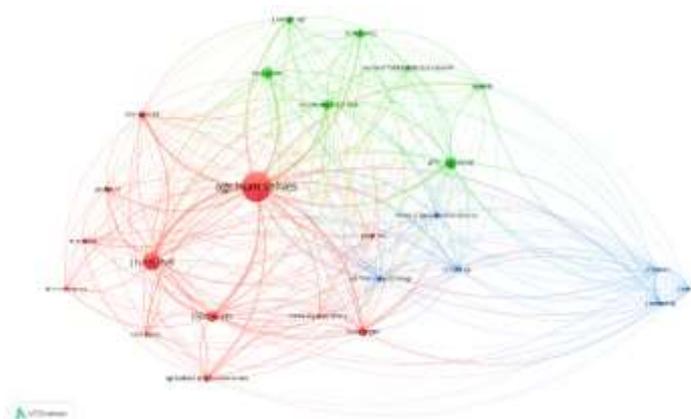
### MAPEANDO REDES DE CONHECIMENTO - RESULTADOS

Neste ponto, pretende-se aprofundar o conhecimento sobre CSA através da análise léxica e da análise de cocitações, mapeando as redes até a gênese da temática.

#### Análise de cocitações por periódico/fonte

Após a realização de uma análise de cocitações por periódico/fonte, utilizando como critério um mínimo de 18 citações, perfazendo um total de 25 itens, obtiveram-se três *clusters* (Figura 1). O *cluster* 1, em vermelho, com 12 itens, entre os quais se salientam *Agriculture and Human Values* e o *Journal of Rural Studies*, os dois periódicos mais citados. O outro *cluster*, em verde, contém sete itens onde se encontram, entre outros, o *American Journal of Agricultural Economics* e *Appetite*. No terceiro *cluster*, em azul, com seis itens, o *Culture & Agriculture* e *Southern Rural Sociology*.

**Figura 1** – Análise de cocitações por periódico/fonte (Mapa de rede)



#### Análise por primeiro autor

Analisando a rede de cocitações de 1º autor (Figura 2), verifica-se que os 36 autores com um



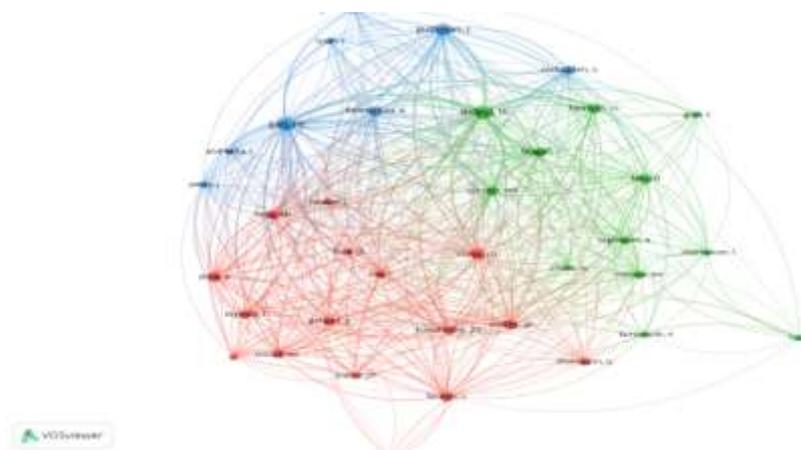
OBSERVADR





mínimo de 10 citações se agrupam em três *clusters*. Existe uma relação de cocitações internas intensas nos três *clusters* e se verifica uma rede de cocitações entre os três *clusters*. No *cluster* vermelho, destacam-se Cone, Lang, Pole e Zepeda. Já, no *cluster* verde, salientam-se United States Department of Agriculture (USDA), Delind, Feagan, Hinrichs. No *cluster* azul, os autores mais citados são Galt, Guthman e Henderson.

**Figura 2** – Mapa de rede de cocitações por 1º autor

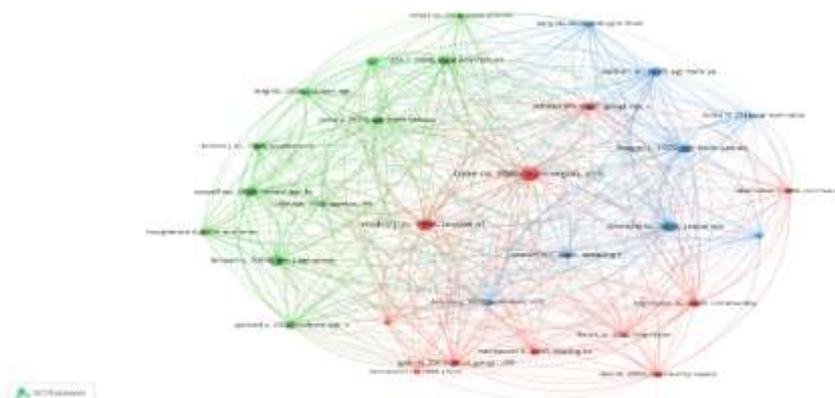


### Análise por documento

Neste ponto, serão analisados os 30 artigos, distribuídos pelos três *clusters*, com um mínimo de nove citações. Efetuar-se-á uma caracterização sumária de cada um dos *clusters*.

A Figura 3 representa os três *clusters* de cocitações por documento.

**Figura 3** – Mapa de rede de cocitações por documento



### Cluster 1

O *cluster* 1, que denominamos de CSA e **motivações**, é constituído por 11 artigos, predominando



OBSERVADR





os artigos da década de 2000 (7). A fonte mais representativa é *Community Supported*, com três artigos publicados no *Chelsea Green*, *Leopold Center Publications and Papers*, *Small Farm Success Project*.

Relativamente às temáticas em estudo, verificamos que estas se reportam às motivações e satisfação (FARNSWORTH *et al.*, 1996), percepções, sentimentos, custos e benefícios (FLORA; BREGENDAHL, 2012), que são fatores importantes para desenvolver uma CSA e para os membros, ao escolherem uma CSA para ingressar.

Este *cluster* que se reporta à gênese da área de investigação sobre CSA (HENDERSON; VAN EN, 2007), e engloba temáticas iniciais em que se reproduzem as características motivacionais, onde se abordam questões como o perfil (LASS *et al.*, 2003), satisfação, o papel da mulher (CONE; MYHRE, 2000) que compreende os benefícios da valorização da terra e do meio ambiente. Ou seja, a CSA pode caracterizar uma visão alternativa positiva da terra e como nos relacionamos com ela; é um movimento ativista, bem como um compromisso filosófico com o lugar (SCHNELL, 2007), a qualidade e sazonalidade dos alimentos, que requer mudança de comportamento por parte dos acionistas quanto à aceitação dos alimentos e preparo dos produtos; valores cívicos e espirituais (ANDREATTA; RHYNE; DERY, 2008; GALT, 2013); os custos de produção e estimativas, compensadoras ou não, para os agricultores (TEGTMEIER; DUFFY, 2005) e para os membros/acionistas pela diversidade dos alimentos que recebem (COOLEY; LASS, 1998; OBERHOLTZER, 2004), através de relações de confiança em uma perspectiva dos capitais comunitários com expectativas e benefícios em termos de fluxos ativos ambientais, culturais, humanos, políticos e financeiros.

## Cluster 2

O *cluster* 2, que designamos por “**Os processos em um CSA**”, é constituído por 11 artigos, predominando os artigos da década de 2000 (8). O periódico mais representado é o *Journal of Sustainable Agriculture* com dois artigos sendo um na década de 90 e outro na década de 2000, e a publicação no *American Journal of Agricultural Economics* na década de 2000 foi citada 20 vezes.

No que concerne às temáticas, os artigos presentes neste *cluster* apresentam reflexões sobre o desenvolvimento dos processos dentro de uma CSA, observando comportamentos relacionados a valores e percepções de um código de conduta apropriado, e que nem sempre relacionamentos e reciprocidade ditavam os comportamentos (RUSSELL; ZEPEDA, 2008). Nesta fase os estudos se preocupam em analisar diversos aspectos relacionados a uma CSA, por exemplo, a comunicação, a diversidade da produção de alimentos, a mudança de atitude dos membros, as motivações para ingresso e permanência no grupo, os custos de produção, os impactos da CSA no comércio local e regional, a preocupação ecológica e sustentabilidade da iniciativa.

A comunicação com os participantes podia beneficiar os gerentes de CSA, porque estimulava um tipo reflexivo de compreensão que levaria ao compromisso de longo prazo e à tolerância entre os membros, desenvolvendo redes e relacionamentos (COX *et al.*, 2008). Assim, os acionistas com maior probabilidade de permanecerem comprometidos com a CSA poderiam ser aqueles que



OBSERVADR





ingressassem não apenas para obter um determinado tipo de produto, mas também por questões sociais e ambientais (COX *et al.*, 2008; GOLAND, 2002).

Para outros, a CSA representava um local com oportunidades de emprego, benefícios ecológicos e promoção de conexões entre agricultores, outras pessoas e a terra. Nesse contexto, o senso de comunidade era um conceito mais abstrato (POLE; GRAY, 2013). Este *cluster* também aborda a CSA como uma estrutura da economia dos custos de transação (TCE) e apresenta as reflexões sobre o custo para as famílias e participação em contratos de longo prazo com os agricultores locais a fim de controlar mais a forma como seus alimentos são produzidos e obter o que desejam (BOUGHERARA; GROLLEAU; MZOUGH, 2009).

A CSA como uma alternativa local/regional, de baixo para cima, numa perspectiva socioecológica econômica, pode proporcionar as mudanças nos vários ciclos de *feedback* político-econômico de socialização de custos externos e desenvolvimento de tecnologias compensatórias (O'HARA; STAGL, 2001), onde é possível que o envolvimento da CSA possa contribuir para o comportamento de mudanças relacionadas à sustentabilidade ambiental e ingestão de maior quantidade e variedade de alimentos frescos, como frutas e vegetais (URIBE; WINHAM; WHARTON, 2012).

### **Cluster 3**

O *cluster 3* - **Contexto** CSA - é constituído por oito artigos, predominando os artigos da década de 2000 (4). O periódico mais representado foi *Agriculture and Human Values*, com três artigos sendo um de cada década: 1990, 2000 e 2010, e a publicação no *Journal of Rural Studies* na década de 2000 foi citada 21 vezes. Este *cluster* aborda as temáticas referentes à interação econômica, social, modelos, envolvimento, comprometimentos, táticas, afetos, mudanças, deficiências, relação com sustentabilidade e o ambiente, observando as características de cada local.

Nesta fase começa a haver uma preocupação na gestão de cada unidade, através da compreensão teórica e empírica do contexto do mundo real dentro do qual as CSAs funcionam, relativamente a questões tais como custos, salário digno para os agricultores (bem como benefícios) e as infraestruturas físicas e naturais. Em alguns casos, utilizando métodos de investigação como a etnografia (DELIND, 1999; HAYDEN; BUCK, 2012) ou análise de conteúdos e de discurso (FEAGAN; HENDERSON, 2009). Há, de uma forma geral, a percepção que as CSAs permanecem firmemente enraizadas nas relações de troca convencionais (HINRICHS, 2000), vistas principalmente como outra forma mais lucrativa de escoar a produção, com atividades de apoio e compartilhamento limitadas a circunstâncias específicas, até que, tanto os produtores, quanto os membros se adaptem aos seus próprios entendimentos e habilidades para a qualidade da experiência (FEAGAN; HENDERSON, 2009).

No entanto, estudam também que não está claro se as tensões entre as expectativas contrastantes dos agricultores e dos membros no movimento podem ser resolvidas usando as formas organizacionais existentes (LANG, 2010), pois a imersão no espaço tátil às vezes produz sentimento negativo em vez de positivo, ocorrendo frustrações e levando ao afastamento de entendimentos interconectados e ao desfazer da ética ambiental em face da natureza hostil (HAYDEN; BUCK, 2012; OSTROM, 2007); a maneira de desenvolver a apreciação e restabelecer



OBSERVADR





relações significativas, pessoal e socialmente, com a terra e para uma comunidade através da atenção à exploração da integração e reintegração dos produtos específicos e as características sociais, econômicas e demográficas específicas das localidades, caracterizada pela agricultura cívica (LYSON, 2004), assim como o relato das próprias experiências sentidas, ao passo que se admite as múltiplas formas de expressão em cada narrativa do sistema alimentar local (DELIND, 1999, 2011), pois a CSA raramente é estática (FEAGAN; HENDERSON, 2009).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise dos 66 artigos identificados neste estudo fornecem uma base teórica sólida para a compreensão de CSAs, desde 1997 até 2019, em nível mundial. Como conclusão geral, podemos afirmar que a publicação de estudos sobre esta temática tem aumentado nos últimos 10 anos, são publicados em revistas de grande qualidade na área e tendem a ser muito citados. Esta conclusão reforça a do estudo por Pole e Gray (2013).

Foi adotado um critério de pesquisa mais inclusivo, uma vez que a pesquisa não está limitada à seleção de um conjunto pré-determinado de periódicos na área de *agriculture*. Assim, esta revisão da literatura fornece uma visão abrangente da investigação interdisciplinar, e não unicamente na área da economia e negócios, procurando enfatizar outras áreas de estudos (e.g., ecologia das ciências ambientais, sociologia, geografia) que abordam a temática, publicados desde 1997, a fim de sistematizar a literatura e ampliar o conhecimento sobre *Community Supported Agriculture*.

Com os resultados alcançados através da análise de citações, ou seja, os três *clusters*, conseguimos mapear a gênese de três grandes temas de investigação com um forte potencial de perspectivas de investigação futura. Considerando o *cluster 1 - CSA e motivações* -, ele apresenta estudos sobre o perfil, os benefícios, as características motivacionais pelas quais os membros e agricultores participam de uma CSA. O *cluster 2 - Os processos* - destaca os valores, comportamentos e atitudes de pessoas que compartilham um interesse em um aspecto de seu consumo alimentar, mas que, de outra forma, podem ter diferentes prioridades, políticas e motivações. O *cluster 3 - O contexto* - fornece as bases para a compreensão teórica e empírica no contexto do mundo real dentro do qual as CSAs funcionam.

A CSA demonstra uma abordagem inovadora para lidar com questões de segurança alimentar, abordar a sustentabilidade e operar em um ambiente onde a demanda por alimentos é mais crítica. A ligação entre o mercado, os agricultores e os membros foi intensamente destacada, o que pode ser representativo de desencadear estratégias mais eficazes nos sistemas agroalimentares alternativos que promovem uma agricultura mais justa e sustentável.

**Limitações do estudo e sugestão de investigação futura.** Este estudo utilizou apenas como base de dados de pesquisa a *Web of Science* pelo recurso de artigos internacionais no âmbito de *Community Supported Agriculture*. Este é um dos muitos exercícios envolvendo um estudo bibliométrico que se pode replicar, selecionando, para tal, uma base de dados sobre a temática que se pretende estudar. Outras bases de dados podem ser utilizadas (e.g., SCOPUS e *ScienceDirect*), outras palavras-chave podem ser conjugadas, e o alargamento ou restrição do domínio de pesquisa, bem como das áreas científicas também é possível.



OBSERVADR





Sugere-se repensar se, através de todas as atividades desenvolvidas por uma CSA, ela se caracteriza como um modelo de escultura social, com uma dinâmica de agricultura cívica, onde existe ou não a relação e comprometimento entre os envolvidos; por outro lado, os efeitos da CSA no aspecto econômico, onde as práticas, os produtos, os preços ainda preponderam sobre os processos sociais e interferem para o desenvolvimento de táticas.

## REFERÊNCIAS

AHTIAINEN, H. et al. Importance of economic, social, and environmental objectives of agriculture for stakeholders—[...]. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 39, n. 9, p. 1047–1068, 2015.

ANDREATTA, S.; RHYNE, M.; DERY, N. Lessons learned from advocating CSAs for low-income and food insecure households. **Southern rural sociology**, v. 23, n. 1, p. 116–148, 2008.

BAPTISTA, A. et al. Partnerships, collective action and development of localized food systems: The project PROVE in Portugal. **Perspectivas Rurales**, n. 23, p. 11–31, 2013.

BLÄTTEL-MINK, B. et al. Beyond the market-New practices of supply in times of crisis: The example community [...]. **International Journal of Consumer Studies**, v. 41, n. 4, p. 415–421, jul. 2017.

BLOEMMEN, M. et al. Microeconomic degrowth: The case of community supported agriculture. **Ecological Economics**, v. 112, p. 110–115, abr. 2015.

BOUGHERARA, D.; GROLLEAU, G.; MZOUGH, N. Buy local, pollute less: What drives households to join a community supported farm? **Ecological Economics**, v. 68, n. 5, p. 1488–1495, mar. 2009.

BROWN, C.; MILLER, S. The impacts of local markets: A review of research on farmers markets and community [...]. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 90, n. 5, p. 1296–1302, dez. 2008.

CHARLES, L. Animating community supported agriculture in North East England: Striving for a "caring practice". **Journal of Rural Studies**, v. 27, n. 4, p. 362–371, out. 2011.

CHEN, J. et al. Factors affecting the dynamics of community supported agriculture (CSA) membership. **Sustainability**, v. 11, n. 15, p. 4170, 2 ago. 2019.

CHEN, W. Perceived value of a community supported agriculture (CSA) working share. The construct and its dimensions. **Appetite**, v. 62, p. 37–49, mar. 2013a.

CHEN, W. Perceived value in community supported agriculture (CSA). A preliminary



OBSERVADR





conceptualization, measurement [...]. **British Food Journal**, v. 115, n. 10, p. 1428–1453, 21 out. 2013b.

CHRISTENSEN, L. O.; GALT, R. E.; KENDALL, A. Life-cycle greenhouse gas assessment of Community Supported Agriculture in California's Central Valley. **Renewable Agriculture and Food Systems**, v. 33, n. 5, p. 393–405, 1 out. 2018.

CONE, C.; MYHRE, A. Community-Supported Agriculture: A sustainable alternative to industrial agriculture? **Human Organization**, v. 59, n. 2, p. 187–197, jun. 2000.

COOLEY, J. P.; LASS, D. A. Consumer benefits from community supported agriculture membership. **Review of Agricultural Economics**, v. 20, n. 1, p. 227, 1998.

COX, R. et al. Common ground? Motivations for participation in a community-supported agriculture scheme. **Local Environment**, v. 13, n. 3, p. 203–218, abr. 2008.

DELIND, L. B. Close encounters with a CSA: The reflections of a bruised and somewhat wiser anthropologist. **Agriculture and Human Values**, v. 16, n. 1, p. 3–9, 1999.

DELIND, L. B. Are local food and the local food movement taking us where we want to go? Or are we hitching our wagons [...] **Agriculture and Human Values**, v. 28, n. 2, p. 273–283, 22 jun. 2011.

DELIND, L.; FERGUSON, A. Is this a women's movement? The relationship of gender to community-supported agriculture in Michigan. **Human Organization**, v. 58, n. 2, p. 190–200, 7 jun. 1999.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, D.; BRYMAN, A. (Eds.). **The SAGE handbook of organizational research methods**. [s.l.] Sage Publications Ltd, 2009. p. 671–689.

FARNSWORTH, R. L. et al. Community supported agriculture: Filling a niche market. **Journal of Food Distribution Research**, n. ay, p. 90–98, 1996.

FEAGAN, R.; HENDERSON, A. Devon acres CSA: Local struggles in a global food system. **Agriculture and Human Values**, v. 26, n. 3, p. 203–217, 15 set. 2009.

FISCH, C.; BLOCK, J. Six tips for your (systematic) literature review in business and management research. **Management Review Quarterly**, v. 68, n. 2, p. 103–106, 3 abr. 2018.

FLORA, C. B.; BREGENDAHL, C. Collaborative community-supported agriculture: Balancing community [...]. **Int. Journal of Sociology of Agriculture & Food**, v. 19, n. 3, p. 329–346, 2012.



OBSERVADR





GALT, R. E. The moral economy is a double-edged sword: Explaining farmers' earnings and self-exploitation in community-supported [...]. **Economic Geography**, v. 89, n. 4, p. 341–365, out. 2013.

GALT, R. E. et al. Eroding the Community in Community Supported Agriculture (CSA): Competition's Effects in Alternative Food Networks [...]. **Sociologia Ruralis**, v. 56, n. 4, p. 491–512, set. 2016.

GALT, R. E. et al. The (un)making of “CSA people”: Member retention and the customization paradox in Community Supported [...]. **Journal of Rural Studies**, v. 65, n. Oct., p. 172–185, jan. 2019a.

GALT, R. E. et al. Retaining members of community supported agriculture (CSA) in California for economic sustainability:[...] **Sustainability**, v. 11, n. 9, p. 2489, 28 abr. 2019b.

GLIGOR, D. M. et al. A look into the past and future: Theories within supply chain management, marketing, and management. **Supply Chain Management: An International Journal**, n. jan, 2019.

GOLAND, C. Community supported agriculture, food consumption patterns, and member commitment. **Culture & Agriculture**, v. 24, n. 1, p. 14–25, mar. 2002.

HANEY, J. et al. Defining the “C” in Community Supported Agriculture. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v. 5, n. 3, p. 27–43, 8 jun. 2015.

HARDEN, A. et al. Cochrane Qualitative and Implementation Methods Group guidance series—paper 5: methods for integrating qualitative [...]. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 97, p. 70–78, 2018.

HAYDEN, J.; BUCK, D. Doing community supported agriculture: Tactile space, affect and effects of membership. **Geoforum**, v. 43, n. 2, p. 332–341, mar. 2012.

HENDERSON, E.; VAN EN, R. **Sharing the harvest: A citizens guide to community supported agriculture**. [s.l.] Chelsea Green Publishing, 2007.

HINRICHS, C. C. Embeddedness and local food systems: Notes on two types of direct agricultural market. **Journal of Rural Studies**, v. 16, n. 3, p. 295–303, jul. 2000.

JAROSZ, L. Nourishing women: Toward a feminist political ecology of community supported agriculture in the United States. **Gender, Place & Culture**, v. 18, n. 3, p. 307–326, 1 jun. 2011.

JOSE, A.; SHANMUGAM, P. V. Supply chain issues in SME food sector: a systematic review. **Journal of Advances in Management Research**, v. 17, n. 1, p. 19–65, 2019.

KOLODINSKY, J. M.; PELCH, L. L. Factors influencing the decision to join a community supported agriculture (CSA) farm. **Journal of Sustainable Agriculture**, v. 10, n. 2–3, p. 129–



OBSERVADR





141, 22 abr. 1997.

LAGANE, J. When students run AMAPs: Towards a French model of CSA. **Agriculture and Human Values**, v. 32, n. 1, p. 133–141, 20 mar. 2015.

LANG, K. B. The changing face of Community-Supported Agriculture. **Culture & Agriculture**, v. 32, n. 1, p. 17–26, 22 jun. 2010.

LASS, D. et al. **Community Supported Agriculture entering the 21st century: Results from the 2001 national survey**, 2003. (Nota técnica).

LYSON, T. A. **Civic Agriculture: Reconnecting Farm, Food, and Community**. UPNE, 2004.  
MATZEMBACHER, D. E.; MEIRA, F. B. Sustainability as business strategy in community supported agriculture. **British Food Journal**, v. 121, n. 2, p. 616–632, 4 fev. 2019.

MCSHANE, B. B.; BÖCKENHOLF, U. Single-paper meta-analysis: Benefits for study summary, theory testing, and replicability. **Journal of Consumer Research**, v. 43, n. 6, p. 1048–1063, 2017.

MOELLERS, J.; BÎRHALĂ, B. Community Supported Agriculture: A promising pathway for small family farms [...]. **Applied Agricultural and Forestry Research**, v. 64, n. 3/4, p. 139–150, 2014.

NOST, E. Scaling-up local foods: Commodity practice in community supported agriculture (CSA). **Journal of Rural Studies**, v. 34, p. 152–160, abr. 2014.

OBERHOLTZER, L. **Community supported agriculture in the Mid-Atlantic region: Results of a shareholder survey and farmer interviews**. Small Farm Success Project, 2004.

O'HARA, S. U.; STAGL, S. Global food markets and their local alternatives: A socio-ecological economic perspective. **Population and Environment**, v. 22, n. 6, p. 533–554, 2001.

OLDEKOP, J. A. et al. A global assessment of the social and conservation outcomes of protected areas. **Conservation Biology**, v. 30, n. 1, p. 133–141, 2016.

OSTROM, M. R. Community supported agriculture as an agent of change is it working? *In*: HINRICHS, C.; LYSON, T. (Eds.). **Remaking the North American food system** [s.l.] Un of Nebraska Press, 2007. p. 99–120.

PASCUCCI, S. et al. Governance mechanisms in food community networks. **Italian Journal of Food Science**, v. 25, n. 1, p. 98–104, 2013.

PETERSON, H. H.; TAYLOR, M. R.; BAUDOUIN, Q. Preferences of locavores favoring community supported agriculture in the United States and France. **Ecological Economics**, v. 119, p. 64–73, 2015.



OBSERVADR





POLE, A.; GRAY, M. Farming alone? What's up with the "C" in community supported agriculture. **Agriculture and Human Values**, v. 30, n. 1, p. 85–100, 6 mar. 2013.

POLE, A.; KUMAR, A. Segmenting CSA members by motivation: Anything but two peas in a pod. **British Food Journal**, v. 117, n. 5, p. 1488–1505, 5 maio 2015.

PRESS, M.; ARNOULD, E. J. Legitimizing community supported agriculture through American pastoralist ideology. **Journal of Consumer Culture**, v. 11, n. 2, p. 168–194, 13 jul. 2011.

ROSSI, J. et al. CSA shareholder food lifestyle behaviors: A comparison across consumer groups. **Agriculture and Human Values**, v. 34, n. 4, p. 855–869, 20 dez. 2017.

RUSSELL, W. S.; ZEPEDA, L. The adaptive consumer: Shifting attitudes, behavior change and CSA membership renewal. **Renewable Agriculture and Food Systems**, v. 23, n. 2, p. 136–148, 27 jun. 2008.

SACCHI, G. et al. A Multi-Actor literature review on alternative and sustainable food systems for the promotion of cereal biodiversity. **Agriculture**, v. 8, n. 11, p. 173, 2 nov. 2018.

SANNEH, N. N.; MOFFITT, L. J.; LASS, D. A. Stochastic efficiency analysis of community-supported agriculture [...]. **Journal of Agricultural and Resource Economics**, v. 26, n. 2, p. 417–430, 2001.

SCHNELL, S. M. Food with a farmer's face: Community-Supported Agriculture in the United States. **Geographical Review**, v. 97, n. 4, p. 550–564, 1 out. 2007.

SMITH, D. et al. Perspectives from the field: Adaptions in CSA models in response to changing times in the U.S. **Sustainability**, v. 11, n. 11, p. 3115, 3 jun. 2019.

SPROUL, T. W.; KROPP, J. D. A general equilibrium theory of contracts in community supported agriculture. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 97, n. 5, p. 1345–1359, 14 out. 2015.

STAPLETON, S. C. Urgenci: International network of community supported agriculture (urgenci.net). **Journal of Agricultural & Food Information**, v. 20, n. 3, p. 196–205, 3 jul. 2019.

TAN, S.; CHEN, W. Can members' WeChat engagement affect relational outcomes in community-supported agriculture? Empirical evidence from China. **Agribusiness**, v. 35, n. 1, p. 36–52, jan. 2019.

TEGTMEIER, E. M.; DUFFY, M. Community Supported Agriculture (CSA) in the Midwest United States: A regional characterization. **Leopold Center Pubs and Papers**, p. 151, 2005.



OBSERVADR





TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge [...]. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207–222, 2003.

URIBE, A. L. M.; WINHAM, D. M.; WHARTON, C. M. Community supported agriculture membership in Arizona. An exploratory study of food [...]. **Appetite**, v. 59, n. 2, p. 431–436, out. 2012.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 31 ago. 2010.

VASSALOS, M.; GAO, Z.; ZHANG, L. Factors affecting current and future CSA participation. **Sustainability**, v. 9, n. 3, p. 478, 22 mar. 2017.

WATSON, D. J. Working the fields: The organization of labour in community supported agriculture. **Organization**, v. 27, n. 2, p. 291–313, 16 mar. 2020.

WORDEN, E. C. **Grower perspectives in community supported agriculture.** **HortTechnology**, v. 14, n. 3, p. 322–325, jan. 2004.

---

<sup>i</sup> Este artigo é resultado de um capítulo da tese de doutoramento (em construção), com o título: “Do preço ao apreço: Novas relações em agricultura apoiada pela comunidade”, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento, Sociedades e Territórios da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Vila Real, Portugal”.

<sup>ii</sup> “CSA” no contexto de *child sexual abuse or climate smart agriculture* foram desconsiderados neste estudo.

<sup>iii</sup> *USA, Brazil, Canada.*

<sup>iv</sup> *England, Germany, France, Italy, Hungary, Netherlands, Norway.*

<sup>v</sup> *Peoples R China, Iran*